



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)**  
**DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE (DECON)**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TIAGO ALMEIDA DE LIMA**

**INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: Uma Análise  
Comparativa dos resultados das *Fintech* de Crédito, dos Bancos tradicionais e das  
Cooperativas, no período de 2020 a 2021**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

TIAGO ALMEIDA DE LIMA

**INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: Uma Análise Comparativa dos resultados das *Fintech* de Crédito, dos Bancos tradicionais e das Cooperativas, no período de 2020 a 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Contabilidade Financeira.

**Orientadora:** Profa. Adria Tayllo A. Oliveira (Orientadora)

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Tiago Almeida de.  
Indicadores de rentabilidade e lucratividade [manuscrito] :  
uma análise comparativa dos resultados das fintech de crédito,  
dos bancos tradicionais e das cooperativas, no período de  
2020 a 2021 / Tiago Almeida de Lima. - 2022.  
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências  
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Adria Tayllo A. Oliveira ,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Rentabilidade . 2. Lucratividade. 3. Cooperativas. 4.  
Fintech de crédito. 5. Cooperativas. 6. Bancos tradicionais. I.

Título

21. ed. CDD 332.1

TIAGO ALMEIDA DE LIMA

**INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: Uma Análise Comparativa dos resultados das *Fintech* de Crédito, dos Bancos tradicionais e das Cooperativas, no período de 2020 a 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Contabilidade Financeira.

Aprovado em: 23/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Adria Tayllo A. Oliveira*

---

Profa. Me. Adria Tayllo A. Oliveira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Carla Janaína Ferreira Nobre Rego*

---

Profa. Me. Carla Janaína Ferreira Nobre Rego  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Assinado digitalmente por JOSE LUIS DE  
SOUZA:02441053400  
DN: cn=JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400, c=BR, o=ICP-  
Brasil, ou=RFB e-CRF A3, email=scamatrix@gmail.com

Prof. Me. José Luís de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE FÓRMULAS

Retorno Sobre o PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	(1)
Retorno Sobre o Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	(2)
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$	(3)
Margem Financeira	$\frac{\text{Receita Bruta de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	(4)
Retorno Médio das Operações de Crédito	$\frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$	(5)
Lucratividade dos Ativos	$\frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	(6)
Juros Passivos	$\frac{\text{Despesas de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$	(7)
Spread Bancário	Receita de Intermediação - Despesa de Intermediação	(8)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Sistema Financeiro Nacional</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Financial Technology -Fintech</b> .....	<b>9</b>
<b>2.3</b>	<b>Indicadores Econômicos e Financeiros</b> .....	<b>10</b>
<b>2.3.1</b>	<b><i>Rentabilidade e Lucratividade</i></b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa</b> .....	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Universo e Amostra</b> .....	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>Coleta de dados / Variáveis analisadas</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>

## **INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: Uma Análise Comparativa dos resultados das *Fintech* de Crédito, dos Bancos tradicionais e das Cooperativas, no período de 2020 a 2021**

Tiago Almeida de Lima

### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo analisar o comportamento dos índices de lucratividade e rentabilidade das *Fintechs* de crédito usando a comparabilidade com os bancos tradicionais e as cooperativas de crédito. Quanto aos aspectos metodológicos a abordagem trata-se de uma pesquisa quantitativa de forma descritiva e realizada por meio de análises documentais divulgados pelo Banco Central. A amostra foi constituída por 12 instituições financeiras, sendo separadas em três grupos os Bancos Tradicionais, Cooperativas de crédito e *Fintechs*. Os resultados encontrados nas médias entre as instituições em 2020 e 2021, demonstra que as *Fintechs* de crédito obtiveram melhores indicadores quando comparada as demais instituições, em 2020 os índices de retorno sobre o patrimônio líquido (0,4321), retorno sobre o ativo (0,2110), margem líquida (0,5821), margem financeira (0,4558), retorno médio de operações de crédito (0,8113), lucratividade dos ativos (0,4558) e juros passivos (0,8138). No ano de 2021 os resultados se mantiveram, o patrimônio líquido (0,3468), retorno sobre o ativo (0,1075), margem líquida (0,3127), margem financeira (0,5615), retorno médio de operações de crédito (1,5538), lucratividade dos ativos (0,5615) e juros passivos (0,2664), nos dois períodos as *Fintechs* obtiveram resultados superavitários em comparação com os bancos e cooperativas de créditos, perdendo apenas com o *Spread* bancário, ou seja, através dos índices de lucratividade e rentabilidade proposto no estudo, a pesquisa se mostrou eficiente com relação aos resultados encontrados no estudo.

**Palavras-chave:** Rentabilidade e lucratividade. *Fintech* de crédito. Bancos tradicionais. cooperativas.

## **PROFITABILITY AND PROFITABILITY INDICATORS: A Comparative Analysis of the Results of Credit Fintech, Traditional Banks and Cooperatives, from 2020 to 2021**

### **ABSTRACT**

The present research aimed to compare the behavior of the profitability and profitability indexes of credit Fintechs using the comparability with traditional banks and credit unions. As for the methodological aspects, the approach is a quantitative research in a descriptive way and carried out through document analyzes published by the Central Bank. The sample consisted of 12 financial institutions, with Traditional Banks, Credit Cooperatives and Fintechs being separated into three groups. The results found in the averages between institutions in 2020 and 2021 show that credit Fintechs obtained better indicators when compared to other institutions, in 2020 the return on equity (0.4321), return on assets (0.2110), net margin (0.5821), net interest income (0.4558), average return on credit operations (0.8113), asset profitability (0.4558) and passive interest (0.8138). In 2021, the results were maintained, equity (0.3468), return on assets (0.1075), net margin (0.3127), financial margin (0.5615), average return on credit operations (1.5538), asset profitability (0.5615) and passive interest (0.2664), in both periods Fintechs obtained surplus results compared to banks and credit unions, losing only to the banking Spread, that is, , through the profitability and profitability indexes proposed in the study, the research proved to be efficient in relation to the results found in the study.

**Keywords:** Profitability and profitability. Credit fintech. Traditional banks. cooperatives.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da evolução constante do mercado mundial o uso da tecnologia se tornou necessária para as empresas acompanharem seu ritmo, não sendo diferente para o mercado financeiro quando se trata de informações e inovações tecnológicas. No meio financeiro, o mercado precisou se adaptar com o uso de diversos recursos para além de acompanhar a inovação do mercado, manter operações compatíveis com os níveis propostos da modernidade, facilitando os serviços e ajudando na qualidade dos mesmos (COUTINHO, 2019).

Nesse ambiente de avanço tecnológico surge as *Fintechs* - “*Financial Technology*”, termo utilizado da junção das palavras finanças e tecnologia sendo compreendido por empresas responsáveis em cobrir as lacunas como a agilidade no atendimento e facilidade na resolução de problemas totalmente online que os bancos tradicionais não conseguem. Assim, as *Fintechs* têm como objetivo auferir lucros em menor tempo possível e com baixo custo, mantendo uma qualidade em seus serviços trazendo agilidade e maior controle financeiro para seus clientes com o uso avançado da tecnologia. (KPMG, 2017).

As *Fintechs* são divididas em duas categorias, Sociedades de Crédito Direto (SCD) responsáveis por realizações de empréstimos, financiamentos e aquisições de direitos creditórios além de diversos outros serviços e a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP) conhecida na literatura internacional como e peer-to-peer lending (P2P) onde realizam empréstimos entre pessoas dispensando captações de recursos de terceiros ou do mercado, as atividades das *Fintechs* são voltadas tanto para as pessoas Físicas quanto jurídicas, também consideradas no mercado como *statups*. (BACEN, 2020)

Acrescenta-se ainda, que as *Fintechs* se tornaram concorrentes dos bancos tradicionais devido a dificuldade do acompanhamento tecnológico bancário com o mercado, deixando – o mais competitivo e abrindo um leque de opções para todos os consumidores. Desta maneira, o intuito de comparabilidade dos índices abordados na pesquisa é demonstrar a futuros investidores e clientes das instituições financeiras por meio de análise dos índices econômicos e financeiro para auxiliar nas tomadas de decisões mais assertivas, além de verificar o desempenho entre os bancos tradicionais, cooperativas de crédito e as *Fintechs* que tem sido crescente no mercado, além disso, não é recente nas organizações a necessidade de análises de desempenhos econômicos e financeiros nas demonstrações contábeis, sendo necessária para o processo de tomadas de decisões nas empresas (IUDÍCIBUS; MIRANDA 2008)

Realizando uma análise nos indicadores de Rentabilidade e Lucratividade o artigo traz a importância desses índices para análise de processos decisórios e para aumentar a assertividade no setor de investimento no ponto de vista do consumidor desses serviços. Maffili 2007 traz em sua pesquisa a análise dos Índices voltados para o âmbito dos bancos tradicionais visando interpretar os resultados publicados pela Companhia, Bittencourt 2017 também traz em sua publicação a análise de índices para representatividade das demonstrações contábeis de algumas companhias, só que dessa vez voltadas para bancos múltiplos e cooperativas de crédito. Com isso o presente artigo analisa os índices citados pelas pesquisas acima com um foco comparativo entre algumas *Fintechs* do Brasil, bancos tradicionais e cooperativas de crédito do mercado atual.

Para isso foi elaborado a seguinte questão problema: **Qual o comportamento dos indicadores de Rentabilidade e Lucratividade das *Fintech* de Crédito, comparados com os Bancos tradicionais e as Cooperativas de crédito e no Brasil?** O objetivo geral desta pesquisa é comparar o comportamento dos indicadores de Rentabilidade e Lucratividade Technology - *Fintech* de Crédito comparados com os Bancos tradicionais e as Cooperativas de crédito no Brasil.

- Com o intuito de atingir o objetivo geral da pesquisa, os objetivos específicos são:
- I - Selecionar os indicadores de Econômicos e Financeiros aplicados ao setor financeiro;
  - II - Calcular os índices das instituições financeiras delimitadas aos maiores bancos, cooperativas de crédito e maiores *Fintech* do Brasil;
  - III – Comparar os indicadores entre os maiores bancos, cooperativas de crédito e *Fintech*;

A pesquisa torna-se relevante para verificar as mudanças do mercado financeiro atual no Brasil, para o surgimento de novos grupos de empresas e para acompanhar o crescimento atual tecnológico e dos benefícios tanto para empresário, consumidores, investidos e de toda sociedade. O mundo no geral vem se transformando, se tratando de instituições bancárias e financeiras acolhendo as inovações para o melhoramento seus resultados e facilidade nos processos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Sistema Financeiro Nacional

Com a consolidação da República, as instituições financeiras se desenvolveram nos primeiros anos da década de 60, onde as atividades comerciais de curto prazo eram as principais operações realizadas pelos bancos brasileiros afirma Vieira (2012). Assim, a aprovação da Lei nº 4.595, de 1964 permitiu a Reforma Bancária no Brasil, onde implementou-se o Sistema Financeiro Nacional – SFN (BRASIL, LEI Nº 4.595, 1964).

Neste sentido, o Sistema Financeiro Nacional é um conjunto de instituições e instrumentos financeiros que possibilita a transferência de recursos dos ofertadores finais aos tomadores finais, e cria condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez no mercado (CAVALCANTE, 2002). Desta maneira, o SFN pode ser compreendido como conjunto de instituições que se dedicam ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores (FORTUNA, 2005).

O Banco Central- Bacen (2019) acrescenta que o SFN tem por sua formação um grupo de fundações e instituições que viabilizam a intermediação financeira, possibilitando o encontro entre credores e tomadores de recursos. É considerado um dos responsáveis pela elevação do Brasil para o grupo das dez maiores economias do mundo e conhecido como um dos pilares mestres do desenvolvimento econômico brasileiro (VIEIRA 2012). Assim, o SFN é estruturado em três grupos de entidades: as normativas, as supervisoras e as operadoras, de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários Brasileiro – CVM (2014). Os órgãos normativos definem regras para o sistema obter êxito em todo seu funcionamento. Barros Filho (2017) corrobora dizendo que os órgãos normativos são responsáveis pela liquidez e determinam normas e diretrizes da política monetária, tendo como função fiscalizar (BACEN, 2019).

Isto posto, a Reforma Bancária ocorrida pela Lei 4.595/64, foi determinante para a criação do Conselho Monetário Nacional - CMN e do Bacen, eliminando assim a Superintendência da Moeda e do Crédito – SUMOC (uma espécie de embrião do Banco Central), e estabelecendo a organização e o controle das instituições financeiras (BERQUÓ, 2006). O CMN é a entidade superior do Sistema Financeiro Nacional e órgão normativo responsável pelas diretrizes monetárias e de câmbio do Brasil, possuindo como objetivo a orientação, a regularização e a aprovação do funcionamento do Sistema (FORTUNA, 2005). Corroborando na mesma linha, a Secretaria Especial de Fazenda também denomina o CMN o órgão Máximo do SFN que estabelece regras políticas cambial e de créditos, e regula as fiscalizações das instituições financeiras do Brasil.

Para Felizardo Junior (2013), as entidades supervisoras foram criadas para supervisionar as normas definidas pelos órgãos normativos, o Bacen (2019) acrescenta que as entidades supervisoras tem como objetivo supervisionar os envolvidos no sistema financeiro para que cumpram as regras definidas pelos órgãos normativos. O Bacen por sua vez é o órgão criado

para executar as diretrizes do SFN e é por meio dele que o estado intervém na economia. Tem por competência exercer o monopólio na emissão de moeda e assessorar o governo quando o assunto se trata de economia (BRITO, 2003). O Bacen executa as normas determinadas pelo Sistema Financeiro e tem como tarefa o controle da movimentação financeira e garantir o poder de compra da moeda no país (FORTUNA, 2005).

As entidades operadoras são as organizações que ofertam serviços financeiros e que realizam as operações do sistema, como as instituições financeiras, bolsa de valores, bancos e caixas econômicas entre outros (FELIZARDO JUNIOR, 2013). São conhecidas por serem instituições que possuem o papel do contato e intermédio financeiro direto com o público (BACEN, 2020)

O Bacen delimita ainda as Entidades Operadoras em três grupos, o grupo de Moeda, Crédito, Capitais E Câmbio que são responsáveis pelo fornecimento da moeda escritural, pelo fornecimento de recursos para consumo das pessoas e das empresas e pela movimentação da moeda estrangeira; o grupo dos Seguros Privados são responsáveis pela proteção contra riscos, previdência complementar aberta e pelos contratos de capitalizações, o último grupo é a Previdência Fechada que é destinado para funcionários de organizações, servidores públicos ou entidades de classe, para planejar aposentadorias, poupanças futuras. (BACEN, 2020)

Diante de toda essa estrutura, as organizações são classificadas de acordo com suas atividades, assim, o SFN cumpre seu papel de realizar a interligação dos agentes superavitários e deficitários, mantendo sob controle as taxas de juros e a inflação do país.

## 2.2 Financial Technology -*Fintech*

A revolução da tecnologia trouxe várias inovações para o mercado financeiro em relação aos procedimentos realizados pelas Instituições financeiras, principalmente no que diz respeito à informação (LEONG et al; 2017); (LEE e SHIN, 2018). Assim, recursos como a internet e a facilidade digital passaram a ser utilizados com o intuito de incentivar e facilitar os serviços antes realizados por empresas específicas da área financeira (COUTINHO, 2019)

Neste sentido, acesso da internet e o comportamento dos consumidores contribuíram para disseminação de ferramentas tecnológicas, Barbosa (2018) destaca que fatores como o baixo custo, as plataformas digitais e as melhores experiências dos clientes com o setor bancário e financeiro vem tornando esse meio um dos setores de maior destaque no mercado. Isto posto, as Instituições Financeiras tiveram que se adaptar e principalmente mudar com a evolução tecnológica, destacando assim, o surgimento de empresas “*Financial Technology*”- *Fintechs*, produtos e serviços financeiros inovadores por meio da tecnologia e os meios digitais. (BARBOSA, 2018)

O termo *Fintechs* é a junção das palavras finanças e tecnologia, que surgiu na literatura científica em 1972 combinando os serviços realizados pelos bancos com a inovação e a modernidade dos meios tecnológicos existentes. (BETTINGER, 1972) As *Fintechs* são organizações que oferecem seus serviços tanto a pessoas físicas quanto jurídicas, sendo consideradas uma *startup* (empresa iniciante com um modelo inovador, que atua em um cenário de incertezas e busca o maior lucro possível em um menor tempo) e que tem como “promessas” preencher espaços que os bancos tradicionais deixam a desejar na visão dos seus usuários (KPMG, 2017).

Segundo Alecrim (2016), Barquin (2016) e Alves (2016) as *Fintechs* são vistas como inovações que surgiram para facilitar o acesso aos serviços financeiros, diminuindo a burocracia, os custos e oferecendo um maior controle financeiro para seus clientes, além de poder exercer suas atividades com pouco ou nenhum ativo físico, apenas uma plataforma que

disponibilize seus serviços e atendam seus clientes através de aparelhos eletrônicos dos mesmos.

Conforme o Bacen (2020) as *Fintechs* estão divididas em algumas categorias: de crédito, de pagamento, gestão financeira, empréstimo, investimento, financiamento, seguro, negociação de dívidas, câmbio e multisserviços, as organizações que se encaixam nesse grupo podem exercer suas atividades no Brasil conforme dois tipos de *Fintechs* de créditos; a Sociedade de Crédito Direto (SCD) e a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP). Os dois modelos de Sociedades precisam obter autorização do Banco Central para começar seu funcionamento obedecendo regras e uma regulação rígida. (BRITO, 2018)

As Sociedades de Crédito Direto (SCD) são instituições financeiras que realizam operações de empréstimos, financiamento e aquisição de direitos creditórios por meios eletrônicos utilizando de capital próprio, possuem autorização também para prestam serviços como: análise de crédito para terceiros, emissão de moedas eletrônicas etc. (CAVALHEIRO, 2020) A SCD possui sua definição de negócio parecida com os bancos tradicionais, onde iniciam suas atividades recebendo capital de seus acionistas e os converte na formação de operações de créditos. A principal diferença entre os dois modelos de negócios é que a SCD não tem o direito de obter recursos públicos, tudo deve ser realizado através do seu próprio capital. (SILVA, 2016)

A Resolução n.4.656 de 2018 surgiu como uma solução para as SCD, pois com essa restrição de realizar suas atividades apenas com o capital próprio da empresa, torna as atividades da mesma restrita quando o capital estiver comprometido com empréstimos a terceiros. Com isso, foram autorizadas as *Fintechs* das Sociedades de Crédito Direto poder aderir direitos creditórios que originam para Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios – FIDCs. (arts. 6o e art. 10, §ú. da Resolução 4.656).

A segunda modalidade de *Fintechs* permitida pelo SFN, é a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP) é considera como *Fintech* se encaixando segundo o Bacen como plataforma P2P “de uma pessoa para outra pessoa”. De forma geral, a SEP tem por objeto intermediar operações realizadas entre credores e devedores através de seus recursos financeiros realizando negociações através de plataformas digitais, a SEP não concede créditos, devido não utilizar capital próprio para realização das operações, sua função nada mais é do que promover a realização de contratos de mútuos entre ambas as partes e exercer a função de corretor imparcial, não podendo agir em nome do credor nem do devedor. (BORGES, 2021)

Navaretti, Calzolari e Pozzolo (2017) relata algumas vantagens das *Fintechs* comparadas com outras instituições:

I - Menores custos de pesquisa que permitem a correspondência nos mercados financeiros de forma mais eficaz;

II - Economias de escala na coleta e manipulação de grandes conjuntos de dados;

III - Transmissão de informações mais barata e segura;

IV - Menores custos de verificação.

Segundo Bacen (2020), as *Fintechs* possuem vários outros benefícios, como aumento da eficiência e concorrência no mercado de crédito, rapidez e celeridade nas transações, diminuição da burocracia no acesso ao crédito e a criação de condições para redução do custo do crédito, inovação. Ressalta-se que as *Fintechs* estão regulamentadas desde abril de 2018 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) – Resoluções 4.656 e 4.657.

### 2.3 Indicadores Econômicos e Financeiros

A análise de desempenhos econômicos e financeiros nas demonstrações contábeis, não é recente e em sido um mecanismo que facilita o processo de tomadas de decisões nas empresas.

Através de grupos de contas e de demonstrações contábeis é possível analisar diversos indicadores não necessariamente precisando de uma análise complexa para identifica-los (IUDÍCIBUS; MIRANDA 2008).

Neste sentido, Assaf Neto (2010) afirma que os bancos possuem indicadores econômicos diferentes das demais empresas devidas suas atividades comerciais possuem peculiaridades. As demonstrações contábeis relatam a situação econômica e financeira atual das empresas os desempenhos e as causas que ocasionaram os mesmos, tornando viável as informações para organizar possíveis projeções futuras da organização. Louzada, Oliveira, Silva, & Gonçalves (2016) compartilham do mesmo pensamento dizendo que as demonstrações contábeis fornecem informações do passado das empresas servindo de ferramentas para tomadas de decisões voltadas a situação financeira e econômica da empresa permitindo assim que se faça provisões futuras de negócios. Assim, alguns dos indicadores econômicos aplicados para instituições financeiras, são segundo Assaf Neto (2010):

### 2.3.1 Rentabilidade e Lucratividade

A análise da rentabilidade de uma empresa pode ser vista como a análise que demonstra a situação da empresa diante do retorno do capital investido e de onde vem esta taxa de retorno da rentabilidade afirmam Padoveze e Benedicto (2007).

Assaf Neto (2010) propõe que para uma análise dos índices de rentabilidade e lucratividade bancária é necessária a utilização dos indicadores: Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Retorno Sobre o Ativo, Margem Líquida, Margem Financeira, Custo Médio de Captação, Retorno Médio de Operações de Crédito, Lucratividade dos Ativos, Juros passivos e Spread Bancário.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido é um dos índices mais importantes de rentabilidade, pois chama a atenção dos futuros acionistas da empresa e interfere diretamente nas decisões de onde investir seu capital. (FABIANO, 2005). Gonçalves et al., (2012) diz que o índice de Retorno sobre o Patrimônio líquido mostra se a empresa está formando riquezas aumentando seu Patrimônio ou se está distribuído seus valores auferidos no Lucro Líquido.

$$RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO = \frac{LUCRO}{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} \quad (1)$$

O índice de Retorno sobre o ativo também é uma medida que demonstra o resultado da empresa com suas atividades operacionais diárias e é calculada em cima do Ativo Total, que são todos os bens e direitos da organização. (FABIANO, 2005). Gitman (2010) complementa dizendo que o índice de retorno sobre o ativo quanto maior for seu percentual, melhor para empresa e mostra quanto a empresa obteve de valor monetário investido no ativo.

$$RETORNO SOBRE O ATIVO = \frac{LUCRO OPERACIONAL}{ATIVO} \quad (2)$$

A margem líquida de uma empresa tem como função comparar o quanto a empresa obteve de lucro com as vendas realizadas por suas atividades operacionais do mesmo período e fazer uma análise de quanto ficou o lucro comparado com o total do faturamento (ASSIS,

2011). De acordo com Sanvicente (1998), o índice compara o lucro dos acionistas com o volume de receitas líquidas geradas na empresa em suas funcionalidades.

$$MARGEM LÍQUIDA = \frac{LUCRO LÍQUIDO}{VENDAS LÍQUIDAS} \quad (3)$$

O índice de margem financeira faz a relação entre o resultado bruto da intermediação financeira e o seu Ativo Total do período em análise. A oscilação das taxas de juros tanto pra mais quanto pra menos interfere diretamente na margem financeira. (MARTINS; 2007); (GUIMARÃES; 2018).

$$MARGEM FINANCEIRA = \frac{RECEITA BRUTA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA}{ATIVO TOTAL} \quad (4)$$

Assaf neto (2012) diz que o índice de retorno médio das operações de crédito faz relação entre as receitas financeiras advindas das operações de crédito e o valor médio aplicado em créditos. Resultando na taxa de retorno das aplicações em créditos, a qual é geralmente associada com o custo de captação para se avaliar o spread bruto da instituição financeira.

$$RETORNO MÉD. DE OP. DE CRÉDITO = \frac{RECEITAS FIN. DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO}{OPERAÇÕES DE CRÉDITO} \quad (5)$$

Segundo Assaf neto (2012) o índice de lucratividade dos ativos relaciona as receitas de intermediação financeira e o ativo total do banco. É o percentual total do investimento na instituição, ou seja, o ativo total, que se transformou em receitas financeiras.

$$LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS = \frac{RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA}{ATIVO TOTAL} \quad (6)$$

Assaf Neto (2012) analisa todas as despesas de capital tomado nos diversos tipos de investimento.

$$JUROS PASSIVOS = \frac{DESPEAS DE INTERMEDIÇÕES FINANCEIRAS}{PASSIVO TOTAL} \quad (7)$$

Assaf Neto (2012) define que nas intermediações das atividades financeiras existe um processo conhecido como Spread Bancário que é o resultado da diferença entre as Receitas das intermediações financeiras e as despesas com intermediações financeiras.

$$SPREAD BANCÁRIO = RECEITA DE INTERMEDIÇÃO - DESPESA DE INTERMEDIÇÃO \quad (8)$$

O Spread Bancário resulta da diferença entre as taxas de juros de aplicações e de captações, corresponde ao lucro e os riscos decorrentes das operações de créditos, dependente de diversas variáveis que irá ser influenciado, como os empréstimos, a liquidez da emissão e o volume (SOUZA, 2007). É entendido como um medidor da eficiência da intermediação financeira devido se seu nível elevado pode ser um fator determinante para afirmar a ineficiência do setor bancário e o elevado custo para os tomadores de recursos (WORLD BANK; INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2005).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa quando se refere aos objetivos é considerada descritiva, pois segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como principal instrumento a demonstração de características de determinada população, grupo ou estabelecer relações entre variáveis. Quanto a abordagem se trata de uma pesquisa quantitativa por meio de análises documentais. Rodrigues (2007) trata a pesquisa quantitativa a que se utiliza de métodos estatísticos e que descreve as informações coletadas e analisadas em números.

#### 3.2 Universo e Amostra

O universo da pesquisa são as instituições financeiras listadas no Banco Central do Brasil - Bacen com amostras compostas pelos 4 maiores bancos instalados no Brasil, as 4 maiores *fintechs* de Sociedades de Crédito Direto (SCD) e as 4 maiores Cooperativas de Crédito. Segundo Agranonik (2011), a amostra é indispensável para evitar um número elevado de indivíduos desperdiçando recursos e tempo ou um número baixo que falte precisão nos resultados encontrados na pesquisa. Foram analisados o período de 2020 e 2021 devido a falta de divulgação dos resultados das Fintechs no site do BACEN anteriormente.

#### 3.3 Coleta de dados / Variáveis analisadas

Os dados coletados para pesquisa são de análise documental, que segundo Cellard (2008) favorece a observação do processo de diversos grupos, indivíduos entre outros. Os dados foram retirados dos Demonstrativos contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, contidos no BACEN – Banco Central no período entre 2020 e 2021. Assim, os Indicadores utilizados para análise serão:

**Quadro 01: Variáveis analisadas**

Indicadores	Fórmulas	Pressupostos
<b>Retorno Sobre Patrimônio Líquido</b>	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica quanto de retorno o investidor tem a cada 1 real do seu Patrimônio na empresa.
<b>Retorno Sobre Ativo</b>	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Nesse índice quanto maior ele for, melhor para empresa, mostra quanto de Lucro os ativos estão proporcionando.
<b>Margem Líquida</b>	$\text{Lucro Líquido}$	Mostra quanto em percentual do Lucro teve participação das Vendas/Receitas. Quanto

	Receita de Intermediação Financeira	maior a margem, mas Lucro a empresa terá.
<b>Margem Financeira</b>	$\frac{\text{Receita Bruta de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Quanto maior a Receita Bruta, maior será o Índice, consequentemente melhor será para empresa.
<b>Retorno Médio de Operação de Crédito</b>	$\frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$	Resulta em uma taxa para avaliação do Spread Bancário Bruto.
<b>Lucratividade dos Ativos</b>	$\frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Esse índice representa o quanto a empresa vendeu para cada 1 real de investimento total. Nesse sentido, quanto maior for o índice melhor será a situação da organização
<b>Juros Passivos</b>	$\frac{\text{Despesa de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$	Esse Índice quanto menor for, melhor para empresa, pois afeta direto o resultado.
<b>Spread Bancário</b>	Receita de Intermediação - Despesa de Intermediação	Índice relativo, que indica a diferença das operações de Intermediação, chegando ao resultado Bruto apenas das atividades operacionais.

Fonte: Elaboração própria, 2022

Os dados da pesquisa são analisados de forma Descritiva, por meio de tabelas, gráficos e testes estatísticos, por ser uma pesquisa documental os dados foram tratados de forma analítica sendo observados os objetivos e o plano de pesquisa usando técnicas para coleta de dados (GIL, 2002).

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises dos indicadores econômicos financeiros foram baseadas no modelo de indicadores proposto por Assaf Neto (2012) visando realizar uma comparação entre as instituições e conhecer o comportamento de seus resultados. As análises são divididas em duas etapas, a primeira comparando os resultados anuais de 2020 e 2021 das instituições do próprio grupo de pesquisa (*Fintechs*, Cooperativas de Crédito e Bancos Tradicionais). Enquanto na segunda etapa são analisadas médias dos índices dos anos analisados e usada a comparação entre os grupos das instituições financeiras.

### 4.1 Resultados das *FINTECHS*

Na amostra das *Fintech* foram selecionadas as maiores instituições do Mercado dentre os anos de 2020 e 2021, assim fazem parte da análise a Valor Sociedade de Crédito, Credits Sociedade de Crédito, Q.I. Sociedade de Crédito e Listo Sociedade de Crédito, tendo os dados extraídos do website do BACEN através dos seus Demonstrativos Financeiros Publicados.

Tabela 01: Índices das *FINTECHS* ano 2020

ÍNDICES	VALOR SOC. DE CREDITO	CREDITAS SOC. DE CREDITO	Q.I SOC. DE CREDITO	LISTO SOC. DE CREDITO
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	0,2224	0,2663	0,4109	0,8287
Retorno Sobre Ativo	0,1525	0,1841	0,0223	0,4853
Margem Líquida	0,2050	0,3165	0,7711	1,0360
Margem Financeira	0,7440	0,5818	0,0289	0,4685
Retorno Médio De Operação De Crédito	1,6760	0,3550	0,6728	0,5414
Lucratividade Dos Ativos	0,7440	0,5818	0,0289	0,4685
Juros Passivos	0,7365	0,0147	0,0601	0,0100
Spread Bancário	R\$ 13.453.000,00	R\$ 5.355.000,00	-R\$ 4.354.000,00	R\$ 7.184.626,00

Fonte: Elaboração própria, 2022

Conforme a Tabela 01, os índices mostram uma variação significativa entre as instituições no ano de 2020, observa-se que o índice do Retorno sobre o patrimônio líquido, da instituição Listo Sociedade de Crédito possui maior índice com 0,8287 ou 82,87%, enquanto a Valor Sociedade de Crédito possui o menor retorno sobre patrimônio com 0,2224 ou 22,24%, uma diferença de aproximadamente 0,6063 aproximadamente 60,63%. Assim como o resultado obtido no retorno do Patrimônio Líquido, as mesmas empresas mantiveram seus resultados como maior e menor volume no resultado da Margem Líquida, Listo Sociedade de Crédito se manteve como maior índice dentre as amostras de empresas selecionadas com 1,0360, ou seja, a maior parte do seu Lucro Líquido é oriundo de suas receitas com intermediações financeiras, além de possuir também o maior Retorno sobre o ativo, enquanto a Valor Sociedade de Crédito obteve 0,2050 ou 20,50% de Margem Líquida.

No que refere-se ao Spread Bancário, a única empresa que teve déficit nesse índice foi a Q.I Sociedade de Crédito com um resultado de -R\$ 4.354.000,00, onde suas Despesas com intermediações Financeiras (-R\$ 8.854.000,00) se tornaram superiores as suas Receitas (R\$ 4.500.000,00) no período de 2020. Ressalta-se conforme Tabela 01 a *Fintech* Valor Sociedade de Crédito com resultados negativos em alguns índices, por outro lado nos índices de Margem Financeira, Retorno Médio De Operação De Crédito, Juros Passivos, Lucratividade sobre os Ativos e Spread Bancário a mesma possui os índices de maiores proporções, destacando o Spread Bancário com uma diferença entre o menor índice de R\$ 17.807.000,00.

Tabela 02: Índices das *FINTECHS* ano 2021

ÍNDICES	VALOR SOC. DE CREDITO	CREDITAS SOC. DE CREDITO	Q.I SOC. DE CREDITO	LISTO SOC. DE CREDITO
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	0,2028	0,3426	0,7063	0,1355
Retorno Sobre Ativo	0,1338	0,1566	0,0446	0,0950
Margem Líquida	0,1947	0,1423	0,6711	0,2427
Margem Financeira	0,6870	1,1008	0,0665	0,3916
Retorno Médio De Operação De Crédito	1,2913	0,2982	4,2716	0,3541
Lucratividade Dos Ativos	0,6870	1,1008	0,0665	0,3916
Juros Passivos	0,6356	0,0053	0,1252	0,2995
Spread Bancário	R\$ 12.842.000,00	R\$ 42.175.000,00	-R\$ 18.295.000,00	R\$ 4.510.055,00

Fonte: Elaboração própria, 2022

A Tabela 02 retrata a realidade das *Fintechs* no ano de 2021, verifica-se que o índice de Lucratividade dos ativos mostra acima do esperado na organização Creditas Sociedade de Crédito onde a cada 1,00 investido em bens e direitos ela teve uma receita de 1,10, enquanto na Q.I Sociedade de Crédito esse valor cai significativamente para a cada 1,00 investido em bens e direito ela teve uma receita de 0,0665, a discrepância entre as duas instituições ocorre devido ao aumento de receitas na primeira instituição advindo de cessões de crédito em valor significativo conforme suas notas explicativas (DFP CREDITAS, 2022); (DFP QI, 2022).

No índice de Retorno Médio De Operação De Crédito o destaque a Q.I Sociedade de Crédito com 4,2716, ultrapassando a Valor Sociedade de Crédito que obteve o maior índice dentre a mesma amostra em 2020 de 1,6760, enquanto a Creditas Sociedade de Crédito obtive resultado negativo nesse índice com 0,2982, acrescenta-se que a Lucratividade sobre os ativos a Creditas Sociedade de Crédito alcançou um índice de 1,1008 ou 110,08%, ou seja, a cada R\$ 1,00 do seu ativo, foi retornado para empresa um Lucro Líquido de R\$ 1,10.

Comparando os dois anos expostos na Tabela 01 e 02, referente aos anos 2020 e 2021 respectivamente, índice do Spread Bancário que na prática variou na mesma vertente com exceção da empresa Creditas Sociedade de Crédito visto posto anteriormente sobre suas receitas advindas das cessões de crédito, as demais instituições tiveram uma queda nos seus resultados nesse índice. A Q.I Sociedade de Crédito caiu R\$ 13.941.000,00, a Valor Sociedade de Crédito caiu R\$ 611.000,00 e a Listo Sociedade de Crédito caiu R\$ 2.674.571,00.

A entidade Listo Sociedade de Crédito teve o maior índice de retorno sobre o patrimônio Líquido em 2020 de 82,87%, caiu para 13,55% em 2021 uma diferença de 69,32%, sendo ultrapassada em 2021 pela Q.I Sociedade de Crédito que variou de 0,4109 ou 41,09% em 2020 para 0,7063 ou 70,63% em 2021, crescendo 29,54%.

## 4.2 Resultados das Bancos Tradicionais

As instituições classificadas como Bancos Tradicionais também tiveram amostra composta pela maiores bancos do mercado, dentre eles o Banco Bradesco, Banco Itaú, Banco Santander e o Banco do Brasil, os dados foram retirados e limitados nos anos 2020 e 2021 delimitados na referida pesquisa.

**Tabela 03: Índices das Bancos Tradicionais ano 2020**

<b>ÍNDICES</b>	<b>BANCO BRADESCO</b>	<b>BANCO ITAU</b>	<b>BANCO SANTANDER</b>	<b>BANCO DO BRASIL</b>
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	0,1145	0,1083	0,1706	0,1000
Retorno Sobre Ativo	0,0104	0,0080	0,0135	0,0074
Margem Líquida	0,1658	0,1582	0,1236	0,1038
Margem Financeira	0,0627	0,0507	0,1090	0,0709
Retorno Médio De Operação De Crédito	0,1675	0,1501	0,4089	0,1396
Lucratividade Dos Ativos	0,0198	0,0040	0,0212	0,0173
Juros Passivos	0,0298	0,0504	0,0416	0,0954
Spread Bancário	R\$ 56.643.767,00	R\$ 6.033.532,00	R\$ 21.237.321,00	R\$ 55.858.700,00

Fonte: Elaboração própria, 2022

Observa-se Tabela 03 demonstra alguns índices obtiveram resultados similares, como no caso do Retorno sobre o Patrimônio Líquido onde o maior retorno é da Banco Santander com 0,1706 ou 17,06% e o menor do Banco do Brasil com 0,10 ou 10% de retorno, uma variação de apenas 7% entre os quatro bancos analisados, isso quer dizer que a cada 1,00 investido nessas empresas, o retorno está sendo de R\$ 0,17 e R\$ 0,10 respectivamente. Enquanto a Margem Líquida a instituição que se destaca no ano de 2020 é o Banco Bradesco, retratando que quase 0,1658 ou 16,58% do seu Lucro do período foi reflexo de suas receitas, ou seja, a cada 1,00 de venda, R\$ 0,17 se tornou Lucro Líquido para empresa, levando em consideração apenas as Receitas com Intermediações Financeiras, excluindo as demais receitas das demonstrações.

O resultado do Spread Bancário de 2020, de acordo com Tabela 03, detalha a movimentação entre as intermediações financeiras dentro dos Bancos, percebe-se que Banco Bradesco obteve maior resultado em comparação aos demais bancos do mesmo seguimento, com um spread de R\$ 56.643.767,00, enquanto o Banco Itaú deteve o menor resultado com R\$ 6.033.532,00 isso devido suas despesas com intermediações financeiras ser elevada quando comparadas com suas receitas.

**Tabela 04: Índices das Bancos Tradicionais ano 2021**

<b>ÍNDICES</b>	<b>BANCO BRADESCO</b>	<b>BANCO ITAU</b>	<b>BANCO SANTANDER</b>	<b>BANCO DO BRASIL</b>
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	0,1484	0,1806	0,1903	0,1361
Retorno Sobre Ativo	0,0133	0,0137	0,0156	0,0102
Margem Líquida	0,1836	0,2179	0,1512	0,1481
Margem Financeira	0,0723	0,0627	0,1029	0,0689
Retorno Médio De Operação De Crédito	0,1529	0,1254	0,4241	0,1235
Lucratividade Dos Ativos	0,0351	0,0260	0,0408	0,0231
Juros Passivos	0,0287	0,0396	0,0677	0,0391
Spread Bancário	R\$ 76.379.472,00	R\$ 39.770.185,00	R\$ 39.314.875,00	R\$ 63.223.495,00

Fonte: Elaboração própria, 2022

Com relação ao Retorno Médio de Operação de Crédito, a Tabela 04 mostra o Banco Santander obteve o maior resultado, em torno de 0,4241 das suas operações de Crédito e o Banco do Brasil com o menor retorno, cerca de 0,1235. Mas, valor superavitário nesse índice pode ser algo positivo para a instituição, pois seu percentual de receita terá que acompanhar seu ativo (Operações de Crédito), caso as receitas venham a aumentar e suas operações de crédito não, poderá impactar nas receitas futuras do próximo período, visto que esses ativos são valores que possivelmente serão recebidos dos cliente em curto prazo.

O Retorno Sobre Patrimônio Líquido tem baixa variação entre as instituições, uma diferença de 0,0542 ou 0,05% comparando o Banco Santander com resultado de 0,1903 com maior índice e o Banco do Brasil com 0,1361 com menor índice. Da mesma forma o Retorno Sobre o Ativo onde o Banco Santander aparece com o maior índice de 0,0156 e o Banco do Brasil com o menor índice com 0,0102 variando 0,0054 do maior para o menor resultado, ou seja, nos dois índices a uma constância entre as instituições analisadas.

No Spread Bancário o maior resultado se mantém com o Banco Bradesco o Banco do Brasil, depois Banco Itaú e por último o Banco Santander, mesmo a diferença sendo de R\$ 37.064.867,00, toda a amostra de bancos analisados estão com Superávit quanto a esse índice analisado, ou seja, todos estão com suas receitas com intermediações financeiras maiores que suas despesas com intermediações financeiras. Os demais índices mantem suas constâncias levando em consideração a comparabilidade entre as instituições dentro do ano de 2021.

Comparando os anos estudados conforme as Tabelas 03 e 04, o índice com maior destaque foi o Retorno Médio De Operação De Crédito que o maior resultado calculado foi referente ao Banco Santander 0,4089% em 2020 e 0,4241 em 2021, que o mesmo mantem um curva linear e positiva tanto no valor de suas receitas, quanto no valor das suas operações de crédito nos dois anos analisados, nesse índice especifico a empresa se matem constante e positiva perante as demais instituições do mercado, garantido a receita atual e prospectando novos clientes na mesma proporção, mesmo sendo a empresa com menor Spread bancário em 2021. Enquanto os demais índices mantiveram constantes, mantendo um resultado similar quando comparado entre os bancos analisados na amostra.

### **4.3 Resultados das Cooperativas de Créditos**

A amostra selecionada para o grupo das Cooperativas de Crédito assim como nos demais grupos, foram as maiores do mercado brasileiro, destacando a SICOOB, SICRED, VIACRED e a UNICRED, onde também são analisados os índices de lucratividade e rentabilidade no período delimitado do artigo entre os anos de 2020 e 2021.

**Tabela 05: Índices das Cooperativas de Créditos ano 2020**

ÍNDICES	SICOOB	SICRED	VIACRED	UNICRED
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	0,0795	0,0557	0,1621	0,0095
Retorno Sobre Ativo	0,0021	0,0012	0,0358	0,0007
Margem Líquida	0,0735	0,0268	0,3239	0,0268
Margem Financeira	0,0289	0,0464	0,1107	0,0272
Retorno Médio De Operação De Crédito	0,1555	0,1421	0,3800	0,0000
Lucratividade Dos Ativos	0,0088	0,0157	0,1107	0,0272
Juros Passivos	0,0207	0,0312	0,0520	0,0285
Spread Bancário	R\$ 669.609,00	R\$ 1.079.249,00	R\$ 557.139,00	R\$ 702.451,67

Fonte: Elaboração própria, 2022

A Tabela 05, remete alguns resultados bem abaixo das instituições listadas anteriormente, principalmente quando os cálculos envolvem o valor dos seus ativos, como no retorno sobre o ativo e a lucratividade dos ativos, em ambos os maiores resultados foram da instituição VIACRED com 0,0358 e 0,1107 respectivamente, e os menores índices ficaram com SICRED com 0,0012 no retorno sobre o ativo e na SICOOB com 0,0088 no índice de lucratividade dos ativos, tornando-se os índices mais inferiores calculados no ano de 2020 nas cooperativas de crédito, concluindo que os ativos não estão sendo tão eficientes para os resultados das instituições.

No retorno médio de operações de crédito, o maior resultado é da VIACRED com 0,3800 a frente da SICOOB com 0,1555 e da SICRED com 0,1421, o menor resultado na pesquisa foi da UNICRED com 0,000 devido a mesma não informar em suas demonstrações financeiras os valores de suas operações de crédito tornando limitado o resultado da pesquisa nesse aspecto. Os Spread Bancário estão todos positivos (receitas maiores que despesas) nesse ano analisado.

Conforme a Tabela 05, tanto o retorno do patrimônio líquido quanto a margem líquida os destaques maiores e menores foram das mesmas instituições, a VIACRED obteve os maiores resultados com 0,1621 no retorno do patrimônio líquido e 0,3239 na margem líquida, já a UNICRED teve os piores desempenho entre as quatro instituições analisadas, com 0,0095 no retorno do patrimônio líquido e 0,0268 na margem líquida igualando seu resultado com a SICRED.

**Tabela 06: Índices das Cooperativas de Créditos ano 2021**

ÍNDICES	SICOOB	SICRED	VIACRED	UNICRED
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	0,0894	0,0441	0,1396	0,0931
Retorno Sobre Ativo	0,0029	0,0013	0,0293	0,0080
Margem Líquida	0,0649	0,0252	0,2259	0,3405
Margem Financeira	0,0451	0,0515	0,1298	0,0235
Retorno Médio De Operação De Crédito	0,1751	0,1615	0,3741	0,0000
Lucratividade Dos Ativos	0,0102	0,0148	0,1298	0,0235
Juros Passivos	0,0361	0,0372	0,0819	0,0245
Spread Bancário	R\$ 773.518,00	R\$ 1.283.375,00	R\$ 615.530,00	R\$ 1.238.874,98

Fonte: Elaboração própria, 2022

Em 2021 como mostra na Tabela 06, as cooperativas de crédito não se mostram tão diferente de 2020 quando se trata de representatividade dos ativos para retorno a empresa, os índices continuam muito irrelevante, muitos não conseguem chegar a 1% de retorno para empresa. No retorno sobre o ativo a única instituição que chega a 0,0293 é a VIACRED com maior resultado nesse índice, o pior resultado foi da SICRED com 0,0013. Na lucratividade dos ativos, o maior índice continua com a VIACRED com 0,1298 e o pior com o SICOOB cerca de 0,0102, ou seja, pode-se dizer que dentro dos dois anos analisados as cooperativas de crédito não obtiveram uma assistência muito significativa dos seus ativos nos seus resultados.

Assim como nos índices dos ativos, a VIACRED teve os maiores resultados em quase todos os outros índices calculados do ano de 2021, os piores índices foram no Retorno Sobre Patrimônio Líquido 0,0441 (SICRED), Margem Líquida 0,0252 (SICRED), Margem Financeira 0,0235 (UNICRED), Retorno Médio De Operação De Crédito 0,0000 (UNICRED), assim como em 2020 a instituição não divulgou o valor de suas operações de crédito, Juros Passivos 0,0245 (UNICRED). Apenas o Spread bancário que a UNICRED obteve o maior resultado, cerca de R\$ 1.238.874,98 e o pior índice da VIACRED com R\$ 615.530,00.

Seguindo as Tabelas 05 e 06, a cooperativa de crédito que obteve destaque e constância nos dois anos analisados foi a VIACRED, de oito índices analisados a mesma teve os maiores em sete, ficando atrás apenas no Spread Bancário levando em consideração que os valores do *Spread* são calculados em cima das receitas e despesas de intermediações financeiras essa variação pode ter ocorrido devido ao porte de cada instituição analisada. Os menores índices analisados não foram concentrados em uma empresa específica como nos positivos, foram variantes entre as demais amostras analisadas.

#### 4.4 Análise comparativa por tipo de instituições financeiras

A Análise comparativa foi realizada através do cálculo de média ponderada separadas por grupos de instituições financeiras: as *Fintechs*, os Bancos Tradicionais, as Cooperativas de Crédito, e separadas por períodos 2020 e 2021.

Tabela 07: Média dos Índices por tipo de instituição financeiras, ano 2020

ÍNDICES	MÉDIAS		
	FINTECHS	BANCOS TRADICIONAIS	COOP. DE CRÉDITO
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	0,4321	0,1233	0,0767
Retorno Sobre Ativo	0,2110	0,0097	0,0099
Margem Líquida	0,5821	0,1378	0,1127
Margem Financeira	0,4558	0,0732	0,0533
Retorno Médio De Operação De Crédito	0,8113	0,2164	0,1694
Lucratividade Dos Ativos	0,4558	0,0156	0,0406
Juros Passivos	0,8138	0,0543	0,1090
Spread Bancário	R\$ 5.409.656,50	R\$ 34.943.330,00	R\$ 752.112,17

Fonte: Elaboração própria, 2022

A Tabela 07 observa-se que os resultados dos índices calculados por média no ano de 2020 para comparabilidades das amostras das instituições financeiras. No retorno sobre o patrimônio líquido as *fintechs* obteve o maior índice com 0,4558 e o menor índice foi das cooperativas de crédito com 0,0767, da mesma forma ocorre no índice de margem líquida, as *fintechs* ficaram com maior índice da análise com 0,5821 e as cooperativas de crédito com o pior resultado 0,1127. Houve uma diferença significativa no retorno médio de operações de crédito as *fintechs* ficou com 0,8113 sendo o maior índice e as cooperativas com 0,1694 com o pior índice do período.

A maior diferença do período foi no índice de Juros Passivos, onde as *fintechs* também obteve um índice elevado comparado as demais instituições com 0,8138, enquanto o menor índice nessa categoria foram os bancos tradicionais com 0,0543, uma diferença de 0,7595. Os índices envolvendo os ativos das instituições financeiras não resultou em um resultado diferente dos outros índices quando se diz respeito a instituição de maior índice, por isso, as *fintechs* permaneceram com o maior resultado no retorno sobre o ativo (0,2110) e na lucratividade dos ativos (0,4558).

Enfatiza-se, que dos oitos índices verificados na Tabela 07, as *fintechs* obtiveram melhor resultado em sete deles, quando comparados com os bancos tradicionais e as cooperativas de crédito, destaca-se os índices de lucratividade e rentabilidade das amostras, as *fintechs* se mostram superiores as demais instituições, enquanto o único índice que varia do resultado geral é o Spread Bancário, pois o mesmo leva em consideração as receitas e despesas com intermediações financeiras, com isso o porte da empresa vai interferir diretamente nesse resultado.

**Tabela 08: Média dos Índices por tipo de instituição financeiras, ano 2021**

ÍNDICES	MÉDIAS		
	FINTECHS	BANCOS TRADICIONAIS	COOP. DE CRÉDITO
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	0,3468	0,1638	0,0915
Retorno Sobre Ativo	0,1075	0,0132	0,0104
Margem Líquida	0,3127	0,1752	0,1640
Margem Financeira	0,5615	0,0767	0,0625
Retorno Médio De Operação De Crédito	1,5538	0,2065	0,1777
Lucratividade Dos Ativos	0,5615	0,0312	0,0446
Juros Passivos	0,2664	0,0438	0,0449
Spread Bancário	R\$ 10.308.013,75	R\$ 54.672.006,75	R\$ 977.824,50

Fonte: Elaboração própria, 2022

A Tabela 08 descreve a comparação por média dos grupos de instituições analisadas referente ao ano de 2021. Neste ano, as *fintechs* também obtiveram resultados maiores que as demais instituições, com destaque dos resultados para: o retorno sobre patrimônio líquido (0,3468), retorno sobre ativo (0,1075), margem líquida (0,3127), margem financeira (0,5615) e o retorno médio de operação de crédito (1,5538). Destaca-se os menores resultados nesses mesmos índices foram das cooperativas de crédito, seguindo os resultados de retorno sobre patrimônio líquido (0,0915), retorno sobre ativo (0,0104), margem líquida (0,1640), margem financeira (0,0625) e o retorno médio de operação de crédito (0,1777).

As *fintechs* desempenharam os melhores resultados também em mais dois índices, mas os piores resultados desses índices dessa vez foram dos bancos tradicionais, assim os resultados da lucratividade dos ativos tiveram como maior e menor resultado 0,5615 e 0,312 respectivamente e no juro passivo 0,2664 e 0,4838 seguindo o mesmo sentido. Na Tabela 08 verifica-se que o resultado das médias dos índices por tipo instituição financeiras referente ao ano de 2021, onde as *fintechs* se mostram superior aos bancos tradicionais e as cooperativas de crédito em praticamente todos os índices calculados, apenas o spread bancário que se mostra com resultado intermediário em comparação as demais instituições, onde o maior resultado foi dos bancos tradicionais e o pior das cooperativas de crédito. No comparativo entre 2020 e 2021 os resultados permanecem constantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo geral comparar o comportamento dos indicadores de Rentabilidade e Lucratividade Technology - *Fintech* de Crédito comparados com os Bancos tradicionais e as Cooperativas de crédito no Brasil. Para atingir o objetivo proposto a caracteriza-se como pesquisa descritiva, quantitativa analisando 3 (três) grupos de instituições financeiras distintas e 4 (quatro) empresas de cada grupo, a análise teve como base os índices financeiros de rentabilidade e lucratividade, para coleta de dados foram utilizadas as demonstrações financeiras divulgadas no website do BACEN e realizando um estudo comparativo dentro do próprio grupo da instituição financeira como também entre os grupos de todas as amostras das demais instituições no período de 2020 e 2021.

Na primeira análise foi realizada a comparação dos índices das instituições por grupos, deste modo, os resultados das *fintechs* oscilaram entre os índices do retorno sobre o patrimônio

líquido em 2020 variou 0,6063 em 2020 e 0,5708 em 2021, porém a maior discrepância entre os índices calculados foi do retorno médio sobre as operações de crédito, resultando de 1,6760 para 0,3550 uma diferença de 1,321 em 2020 e 3,9734 em 2021. Os Bancos tradicionais os resultados são mais lineares e medianos, a Margem Financeira, por exemplo, variou cerca de 0,0463 em 2020 e 0,0402 em 2021 do menor para o maior resultado dentro dos bancos selecionados, ou seja, variação de 0,0061 de um ano para o outro, no retorno médio sobre as operações de crédito os resultados foram a variância de 0,2693 e 0,3006, resultado bem inferior compara as *fintechs*.

As Cooperativas de crédito seguem a linha mediana dos Bancos Tradicionais, que mostra uma certa constância entre as concorrentes do mercado. O retorno sobre patrimônio líquido variou 0,1526 resultado da diferença do índice da VIACRED com melhor resultado de 0,1621 e da UNICRED com pior resultado de 0,0095 em 2020, no ano de 2021 a diferença foi de 0,0955 entre a VIACRED (0,1396) e a SICRED (0,0441). A Margem financeira a variação foi de 0,0835 em 2020 e 0,1063 em 2021. Ou seja, as diferenças resultadas dos índices em todas as amostras realizadas mostram uma constância dos bancos e cooperativas com poucas variações significativas entre as amostras estudadas, porém as *fintechs* se mostraram mais inconstantes e variáveis entre elas.

Na segunda análise foi feita uma média dos índices de cada grupo (*fintechs*, bancos tradicionais e cooperativas de crédito), para serem comparadas separadas também por anos. Onde as tabelas mostram o desempenho positivo das *fintechs* comparadas com as demais instituições em quase todos os índices calculados. Retorno sobre o patrimônio (0,4321 e 0,3468), retorno sobre o ativo (0,2110 e 0,1075), margem líquida (0,5821 e 0,3127), margem financeira (0,4558 e 0,5615), retorno médio de operações de crédito (0,8113 e 1,5538), lucratividade dos ativos (0,4558 e 0,5615) e juros passivos (0,8138 e 0,2664), todos com resultados maiores para as *fintechs* nos anos de 2020 e 2021, ficando atrás apenas no Spread bancários pois é medido através das Receitas e Despesas, resultados que variam de acordo com o porte das empresas, levando sempre em considerações os valores relativos desse índice em específico pois não se tratar de percentual ou decimal, mas sim valores em real.

Assim, infere-se que *fintechs* obtiveram melhores resultados quando comparados com as demais instituições, além disso demonstra-se a evolução do mercado e a mudanças de comportamento da sociedade perante as tecnologias e suas facilidades para resoluções de problemas. Apesar dos bancos tradicionais estarem se adaptando ao mercado, as lacunas deixadas em aberto deu vida ao surgimento e crescimento de novas empresas que trabalham para inovar e da comodidade ao seu público. Apesar de ainda ser um segmento a ser analisado, as *fintechs* se mostram como boas alternativas para sociedade, desde que sejam analisadas individualmente, tendo em vista as oscilações dentro do próprio grupo.

Como limitação do trabalho, a pesquisa não foi realizada com maior período devido a ausência de demonstrativos financeiros das *fintechs* em anos anteriores. Do mesmo modo, foi retirado do grupo de índices analisados o índice de custo médio de captação, pois as *fintechs* não obtém recursos de terceiros, não divulgando despesas com captação. Para estudos futuros sugere-se a análise de outros anos posteriores ao realizado dessa pesquisa, tendo em vista que os resultados podem ter sido afetados pela pandemia do *covid* 19, assim como analisar outros grupo de empresas, e outros indicadores para análise de desempenho.

## REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Fernando do Rego. **Crimes Contra O Sistema Financeiro Nacional**. 2017.

FELIZARDO JUNIOR, Miguel Brito, **Sistema Financeiro Nacional: Estrutura E Funcionamento, Um Recorte Na Contabilidade Bancária**. 2013.

VIEIRA, José Augusto Gomes. **Histórico Do Sistema Financeiro Nacional**. Revista Científica da FAEX, Ed. 02 – 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. 2022. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>>. Acesso em 03 de Abril de 2022.

CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de Capitais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Conselho Monetário Nacional (CMN)**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/cm/atuacao-da-spe>>. Acesso em: 29 de Abril de 2021.

FELIZARDO JÚNIOR, Miguel Brito. **Sistema financeiro nacional: estrutura e funcionamento, um recorte na contabilidade bancária**. 2013.

DE ALMEIDA, Deise Valéria Medeiros; DA ROCHA, Jorge Vieira. **Uma Visão Panorâmica Do Sistema Financeiro Nacional**. 2010.

LEE, In; SHIN, Yong Jae. Fintech: Ecosystem, business models, investment decisions, and challenges. **Business Horizons**, v. 61, n. 1, p. 35-46, 2018.

LEONG, C., Tan, B., Xiao, X., Tan, F. T., & Sun, Y. Nurturing a FinTech ecosystem: The case of a youth microloan startup in China. **International Journal of Information Management**, pp. 92- 97.2017

COUTINHO, Milla Ribeiro De Rezende Scarton et al. **A proteção dos dados pessoais dos usuários de serviços de fintech**. 2019.

Bettinger, A., (1972). FINTECH: A series of 40 time shared models used at manufacturers hanover trust company. *Interfaces*, 62–63.

KPMG. **Business Magazine** 42. AsFinTechs. 2017. Disponível em: <<https://home.kpmg.com/content/dam/kpmg/br/pdf/2017/12/br-bm42-financas.pdf>>. Acesso em: 29 de Abril de 2021.

NAVARETTI, Giorgio Barba; CALZOLARI, Giacomo; POZZOLO, Alberto Franco. FinTech and Banks: Friends or Foes? **European Economy: banks, regulation, and the real sector**, pp. 9-30, 2017.

GONZALEZ, L. E.; CERNEV , A. K.; DINIZ, E. H. **O desafio da inclusão financeira e a promessa das Fintechs**. In: DODL, A. V. B.; TROSTER, R. L. (Org.). **Sistema financeiro nacional: o que fazer? Propostas sob diferentes perspectivas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Fintech**. 2020. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/infogr%C3%A1ficos\\_estabilidade/Info-Estabilidade-fintech-p2p-v0\\_5-1140px.png](https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/infogr%C3%A1ficos_estabilidade/Info-Estabilidade-fintech-p2p-v0_5-1140px.png)>. Acesso em 01 de Maio de 2020.

Roberto Rodrigues Barbosa. **Fintechs: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro** – 2018

LACASSE, R. M. A Digital Tsunami: FinTech and Crowdfunding. v. 1, n. 1, pp. 1-5, abr. 2016. Québec: Di2016, 2016.

DOS SANTOS BRITO, Rafaela; LISBOA, Erika. **Regulamentação sobre fintechs: uma comparação do Brasil com o cenário mundial**. Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, v. 4, n. 1, 2018.

CAVALHEIRO, Ariovaldo Maciel. **As inovações disruptivas no sistema financeiro: as fintechs de crédito e a lei da usura**. 2020.

DE LIMA, Lucas Caminha et al. **Fintechs e Bem-Estar do Consumidor Bancário: O Valor Social Da Regulação Da Inovação Bancária Pela Resolução Cmn Nº 4.656**. Percurso, v. 2, n. 33, p. 258-266, 2020.

BORGES, João Paulo Resende. A Responsabilidade Civil da Sociedade de Empréstimo entre Pessoas. **Revista da Procuradoria-Geral do Banco Central**, v. 14, n. 2, p. 99-115, 2021.

ALECRIM, E. **O que é fintech? Info Wester**. 2016. Disponível em: <<http://www.infowester.com/fintech.php>>. Acesso em: 28 Jul. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, Vanessa Lopes. **Impacto da adoção das IFRS (International Financial Reporting Standards) em indicadores econômico-financeiros de bancos de alguns países da União Européia**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Louzada, L. C., Oliveira, J. P. D., Silva, A. F. P. da, & Gonçalves, M. A. (2016). Análise Comparativa Entre Os Indicadores Econômico-Financeiros Aplicados Às Indústrias Manufatureiras Listadas Na Bovespa. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, 5(7), 17–36

SOUZA, G. J. de G. **A Interação entre a dinâmica macroeconômica e os bancos: uma perspectiva acerca do risco de crédito**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas). Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), 2007.

WORLD BANK – WB; INTERNATIONAL MONETARY FUND – IMF. **Indicators of financial structure, development, and soundness**. In: Financial Sector Assessment: a Handbook. World Bank, IMF: 2005, Ch. 2. Disponível em: . Acesso em: 26 mar. 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. São Paulo: Atlas, 2012.

GABRIEL, Fabiano; NETO, Alexandre Assaf; CORRAR, Luiz João. O impacto do fim da correção monetária no retorno sobre o patrimônio líquido dos bancos no Brasil. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 40, n. 1, p. 44-54, 2005.

GONÇALVES, Rodrigo de Souza; TAVARES, Adilson de Lima; XIMENES, Pedro Maia; SILVA, Rosane Maria Pio da. **Comportamento dos dez maiores bancos brasileiros durante a crise do subprime: uma análise por meio de indicadores contábeis**. REPeC, Brasília, v. 6, n. 2, art. 4, p.170-186, abr./jun. 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.**

ASSIS, R. A; MARTINS, P. L; NETA, C. M. F. Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre o mercado de transporte de cargas em Campo Belo – MG. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2011.

PADOVEZE, C.L; BENEDICTO, G.C. **Análise de Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

MARTINS, José Geraldo. **ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO COMPARATIVO APLICADO AOS BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, São Paulo, 2007

GUIMARÃES, Emanuelle Frasson; ROVER, Suliani; FERREIRA, Denize Demarche Minatti. **A participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE): Uma comparação do desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes da carteira**. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 37, n. 1, p. 147-164, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, p. 2-20, 2007.

AGRANONIK, Marilyn; HIRAKATA, Vânia Naomi. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Clinical & Biomedical Research**, v. 31, n. 3, 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 16ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **O mercado de valores mobiliários brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2014. 376p. : il.

BERQUÓ, Anna Taddei Alves Pereira Pinto. **A regulação dos sistemas monetário e financeiro**. Prima Facie-Direito, História e Política, v. 5, n. 8, 2006.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.